



Alertas, reivindicações e sugestões sobre
questões ambientais, culturais, de mobilidade, patrimoniais e urbanísticas
para 2008-2009

RECLAMAÇÃO1: Queremos o fim da revisão do PDM e sua aplicação imediata!

RECLAMAÇÃO2: Queremos fazer parte da *task force* do plano estratégico de Turismo!

RECLAMAÇÃO3: É tempo da Câmara Municipal de Cascais fazer um inventário dos edifícios a demolir a médio e longo prazo!

SUGESTÃO1: É tempo da Câmara Municipal de cascais lançar um programa efectivo de incentivo ao comércio de proximidade, dentro dos núcleos centrais do concelho.

SUGESTÃO2: Há que incentivar os promotores imobiliários a pararem com a construção nova, optando antes pelo restauro, remodelação e reutilização dos espaços, com mais-valia ambiental, não esvaziamento de logradouros, aposta na herança histórica, etc.

a) CASCAIS

a.1) Julgamos ser de elementar justiça que a CMC proceda de modo a que a população saiba qual o ponto de situação dos já anunciados,

- * Plano de requalificação do Mercado e da Lota
- * Plano de Pormenor da Porta Nascente de Cascais
- * Plano de Pormenor da antiga Praça de Touros

Não queremos em Cascais mais factos consumados, e achamos que empreendimentos desta natureza, mais do que cumprirem os trâmites legais, devem envolver a população para além do estritamente burocrático. Assim, solicitamos à CMC não só a divulgação *online* dos elementos técnicos referentes a estes projectos, como a realização de sessões de esclarecimento.

a.2) Julgamos pertinente que a CMC esclareça qual o retorno financeiro previsto para os 5 M€ previstos para a construção do Museu Paula Rego, e qual o retorno de facto dos 4M€ estimados para o campeonato mundial de vela de 2007.

a.3) Julgamos ser muito importante que a CMC garanta oficialmente que o Parque Palmela em nada será afectado pelo novo Estoril-Sol.

a.4) É preciso lançar um concurso de ideias, internacional, junto de universidades competentes, etc., com vista à discussão pública, alargada, sobre aquilo que consideramos ser um projecto para uma geração: o rebaixamento da estação de comboios de Cascais e do Jumbo, com criação de jardim à superfície e enquadramento da praça da estação e porta nascente de Cascais, com preservação das moradias que lá existem.

b) MONTE ESTORIL

PROTESTO1- Não aceitamos que a CMC, ao mesmo tempo que organiza uma exposição sobre o Plano de Pormenor para o Monte Estoril, não só não inclua a Villa Montrose na zona a ser objecto de intervenção, como aprove um projecto de construção de condomínio numa propriedade histórica, e com elevadíssimo valor ambiental.

PROTESTO2- Achamos que o Hotel Atlântico e o Edifício Cruzeiro têm valor arquitectónico e histórico, e que não faz sentido a sua demolição, até porque, no caso do Hotel Atlântico foi a própria CMC a inseri-lo como objecto de «remodelação», estando até prevista uma verba de 4 M€ no Plano Estratégico de Turismo da Costa do Estoril 2006-2009, pelo que a ideia da sua demolição é recente e ... inexplicável. A CMC não pode anunciar estas demolições, sem antes ouvir a população, pelo que ambos os casos exigem uma ampla discussão pública!

b.1) Reclamamos da CMC a aplicação prática do Plano Integrado de Requalificação do Monte Estoril (PIRME), em anexo, que data de 2002 e que desde essa altura foi posto de lado, inexplicavelmente. cremos ser vital para a zona que a CMC o leva à prática, nomeadamente, no que se refere à inventarização do património edificado e ambiental, ao ordenamento urbano (passeios, sinalética, etc.), ao «não» à construção nova e às restrições ao trânsito e ao estacionamento.

b.2) Reclamamos pela forma como a Pensão Boaventura foi «reabilitada». Toda e qualquer semelhança entre o edifício antigo e o moderno é mera coincidência. Cremos estar perante um caso de puro desvario arquitectónico, sem respeito pela traça do edifício, nem sequer pela memória colectiva.

b.3) Reclamamos intervenção imediata da CMC na Casa Luís Teixeira Beltrão, que, vendida que foi logo após o 25 de Abril a um construtor, tem vindo, ano após ano, a ser esventrada, mutilada e desvirtuada a fim de que caia paulatinamente, para que um qualquer projecto «pato bravesco» seja finalmente construído. Trata-se de um imóvel do princípio do séc.XX, objecto de citações várias por especialistas, não se compreendendo por isso a passividade da CMC face a esta situação.

b.4) Alertamos a CMC para o facto do futuro Hotel Miramar poder vir a ter um forte impacte na zona com os 100 quartos previstos no projecto de reconstrução; impacte negativo a nível de trânsito, estacionamento, abate de árvores, desvirtuamento da traça do antigo edifício.

c) ESTORIL

MEMENTO: o jardim do Casino Estoril sempre foi o *ex-libris* do Estoril, pelas flores, pelos caramanchões, pelos lagos, etc. Neste momento, o jardim é uma pálida imagem do seu passado. É preciso renegociar o acordo com o casino, de modo a que o jardim volte a ser ... jardim.

RECLAMAÇÃO: é preciso submeter a discussão pública o futuro da Praça Almeida Garrett (a norte do casino) e o futuro do pinhal da feira do Artesanato!

c.1) Cremos ser urgente o lançamento de um projecto de requalificação da zona envolvente à estação de comboios do Estoril, designadamente quanto a um arranjo paisagístico dos quiosques, parque de *rent-a-car*, terminal de autocarros, saída da bomba da gasolina, etc., e que as cocheiras da antiga casa A. Santos Jorge sejam objecto de um projecto de exploração de restauração, por ex.

c.2) Cremos ser vital para o futuro turístico da zona, que a CMC denomina «ESTORIL, UM LUGAR. MIL SENSACIONES», mais do que a posta na abertura de novas unidades hoteleiras; a valorização do património histórico,

ambiental e cultural, na senda de novos nichos de turismo, de elevada qualidade, valorizando o que resta *glamour* de outrora.

c.3.) Cremos ser primordial a aposta no regresso da Fórmula 1 ao Autódromo do Estoril e por isso apelamos à CMC que desenvolva mais esforços nesse sentido, junto do Governo e junto da FIA.

d) CARCAVELOS

d.1) Julgamos ser de elementar justiça que a CMC proceda de modo a que a população saiba qual o ponto de situação dos já anunciados,

- * Plano de Pormenor de Carcavelos Sul (Quinta dos Ingleses)
- * Quinta do Barão

d.2) Sendo que reclamamos:

* Uma intervenção da CMC na defesa da zona do Cabo Submarino, que é o único espaço verde junto à Marginal que ainda subsiste entre Cascais e Lisboa;

* Uma intervenção sem abate de árvores na frondosa e belíssima mata que rodeia as antigas instalações do Cabo Submarino e do Colégio Inglês (mata hoje abandonada e cheia de lixo);

* Uma intervenção da CMC nas casas que foram usadas pelos ocupantes do Cabo Submarino e que hoje servem de zona de droga, prostituição, abrigo, etc. Uma intervenção que diga «não» à especulação imobiliária, mas que permita a reconversão daqueles edifícios para hotéis de baixo índice volumétrico, criação de museu/centro cultural/centro de arte e espectáculos (existe um palco!);

* Que a zona descampada a norte da praia de Carcavelos poderá servir de estacionamento automóvel, coberto com materiais bio-degradáveis, e para actividades desportivas e de recreio, que, recorde-se, já existiram na Quinta.